



A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COMO PILAR DO PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT AS A PILLAR OF THERAPEUTIC PLANNING: AN INTEGRATIVE REVIEW ON LIMITS, POTENTIALITIES, AND CONTEMPORARY CHALLENGES

DOI: 10.5281/zenodo.20501789



Melissa Xavier Rebelo¹

Erika Priscilla de Freitas Hounsell²

Júlio César Pinto de Souza³

RESUMO

A Avaliação Psicológica (AP) configura-se como um processo dinâmico de investigação dos fenômenos psicológicos, essencial para subsidiar o planejamento terapêutico. Este estudo objetivou mapear os limites e as potencialidades da AP no contexto clínico, destacando suas contribuições contemporâneas para a conduta interventiva. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura (2019-2026), utilizando-se do protocolo PRISMA, com buscas nas bases PePSIC, SciELO e IndexPsi. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 13 artigos. Os achados foram submetidos à análise temático-categorial, surgindo quatro eixos: (1) fundamentação técnica e rigor processual; (2) lacunas na formação profissional; (3) a AP como processo interventivo; e (4) inovações tecnológicas e ética. Os resultados revelam que, embora a AP potencialize a precisão do prognóstico clínico e fortaleça a aliança terapêutica, sua eficácia é limitada por fragilidades na formação acadêmica em psicometria e por dilemas éticos emergentes, como o viés algorítmico da Inteligência Artificial. Conclui-se que a transição da avaliação para o plano de tratamento exige um modelo translacional de formação, mitigando a dependência excessiva de instrumentos automatizados sem a devida mediação crítica do psicólogo.

1 Graduada em Psicologia. E-mail: melissarebelo23@gmail.com

2 Orientadora - Mestre em Psicologia. E-mail: erika.hounsell@fametro.edu.br

3 Orientador - Mestre em Psicologia. E-mail: julio.souza@fametro.edu.br





Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Teste Psicológicos; Saúde mental; Inteligência Artificial.

ABSTRACT

Psychological Assessment (PA) is a dynamic process for investigating psychological phenomena, essential to support therapeutic planning. This study aimed to map the limits and potentials of (PA) in the clinical context, highlighting its contemporary contributions to interventive conduct. An integrative literature review (2019-2026) was conducted based on the PRISMA protocol, searching the PePSIC, SciELO, and IndexPsi databases. After applying inclusion and exclusion criteria, 13 articles were selected. The findings underwent thematic-categorical analysis, emerging four axes: (1) technical foundation and procedural rigor; (2) gaps in professional training; (3) PA as an interventive process; and (4) technological innovations and ethics. The results reveal that while PA enhances clinical prognosis accuracy and strengthens the therapeutic alliance, its efficacy is limited by weaknesses in academic training in psychometrics and emerging ethical dilemmas, such as the algorithmic bias of Artificial Intelligence. It is concluded that the transition from assessment to the treatment plan requires a translational model of training, mitigating over-reliance on automated tools without the proper critical mediation of the psychologist.

Keywords: Psychological Assessment; Psychological Tests; Psychological Mental health; Artificial Intelligence.

INTRODUÇÃO

A Avaliação Psicológica, segundo a Resolução CFP nº 31/2022 (Brasil, 2022), é considerada como um amplo processo investigativo, composto por métodos, técnicas e instrumentos. Seu objetivo é prover informações que serão utilizadas para a tomada de decisão em diferentes contextos, seja ele no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (BRASIL, 2022), ela é caracterizada como um processo dinâmico e estruturado, que integra múltiplas fontes de informação, como testes psicológicos, entrevistas, observações e análise de documentos, para subsidiar a compreensão do funcionamento psicológico do indivíduo, sempre considerando o aspecto biopsicossocial e o contexto em que está inserido.

Sua prática exige do profissional um rigor técnico, ético e reflexivo, além de uma postura crítica e sistêmica, a fim de garantir que as decisões tomadas sejam fundamentadas, responsáveis e voltadas ao bem-estar dos avaliados. Como prática profissional, a Avaliação

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)





Psicológica é uma atividade exclusiva do psicólogo, possibilitando a sua atuação em diferentes contextos, como educacional, hospitalar, prisional, organizacional etc. (BARROSO; SCORSOLINI-COMIN; NASCIMENTO, 2015).

No contexto brasileiro, o desenvolvimento da Avaliação Psicológica acompanhou o movimento internacional de consolidação da Psicologia científica, apresentando avanços significativos, tanto no campo científico quanto no profissional, evidenciados por diversos autores (NORONHA, *ET AL.*, 2023). Entre eles, destaca-se a criação do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), que tem contribuído fortemente para o desenvolvimento, validação e disseminação de instrumentos psicológicos de qualidade. E a implantação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), instituído pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) nos anos 2000, com o objetivo de avaliar e certificar a qualidade técnico-científica dos testes psicológicos.

A partir dessa trajetória de consolidação histórica, torna-se possível compreender que a avaliação psicológica não permaneceu restrita somente aos modelos tradicionais de testagem, mas passou a caminhar lado a lado com as inovações do campo tecnológico. Atualmente, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) vêm reconfigurando as formas avaliativas, ampliando suas potencialidades dentro do contexto clínico. Além disso, o surgimento e a expansão da inteligência artificial na área da saúde mental, introduzem novas possibilidades em que estudos atuais vão abordar que as IA podem oferecer um suporte inicial, auxiliando nas avaliações psicológicas de forma complementar, reduzindo a sobrecarga de serviços e otimizando fluxos de atendimento na clínica (ALMEIDA, 2023; SILVA *ET AL.*, 2026).

Diante dos grandes avanços na área da avaliação psicológica, a presente pesquisa identificou algumas limitações nas leituras examinadas, as quais também serão problematizadas ao longo das discussões. Entre os principais desafios, destacam-se o despreparo profissional para a atuação tanto no contexto presencial quanto no remoto, a formação acadêmica e a carência de especialização técnica e teórica. Essas lacunas envolvem





desde o uso seguro das tecnologias de comunicação até o domínio sobre novas ferramentas, a adaptação de instrumentos psicológicos e o manejo de questões éticas e de privacidade de dados durante as avaliações.

Entendendo essa temática, a pesquisa possui questões importantes a serem discutidas, este estudo teórico teve como pergunta norteadora: Quais são as evidências na literatura científica sobre os limites e potencialidades da Avaliação Psicológica contemporânea e seu impacto reportado no planejamento terapêutico clínico? Essas limitações envolvem aspectos técnicos, éticos e formativos, além dos desafios trazidos pelos avanços tecnológicos e pela necessidade de adaptação dos instrumentos. Em contrapartida, as potencialidades manifestam-se na ampliação dos recursos avaliativos e na possibilidade de tornar o processo mais acessível, integrado e sensível às demandas contemporâneas. Assim, quando conduzida com rigor ético e científico, a Avaliação Psicológica consolida-se como uma ferramenta essencial para orientar intervenções mais assertivas, eficazes e humanizadas.

Desta forma, a presente investigação justifica-se pela premência de elucidar as interfaces entre a AP e o desfecho clínico. Embora a AP seja basilar para a compreensão do funcionamento psíquico e o delineamento de intervenções, a literatura ainda carece de análises robustas sobre como suas especificidades articulam-se à dinâmica terapêutica. Diante da complexidade inerente a esse procedimento, faz-se imperativo discutir os limites ético-técnicos e as potencialidades da prática, dado que tal rigor metodológico impacta diretamente a eficácia do tratamento, a humanização do cuidado e o desenvolvimento global do paciente.

Socialmente, esta investigação visa aprimorar os serviços de saúde mental ao fomentar práticas avaliativas sensíveis às singularidades do sujeito, considerando as variáveis socioculturais e econômicas frequentemente negligenciadas pela literatura. Tal refinamento é indispensável para a precisão diagnóstica e a assertividade terapêutica, promovendo o cuidado integral. No âmbito acadêmico, o estudo amplia o substrato teórico-prático sobre a avaliação clínica, estimulando o desenvolvimento de metodologias éticas e reduzindo a incidência de





vieses e erros diagnósticos. Ao sistematizar esse conhecimento, a pesquisa serve como subsídio para o fortalecimento da formação profissional continuada.

Cientificamente, a relevância do estudo reside no fortalecimento da Prática Baseada em Evidências (PBE), ao integrar a expertise clínica, as evidências científicas contemporâneas e os valores e preferências do paciente. Essa tríade é fundamental para consolidar a Psicologia como disciplina rigorosa, incentivando inovações que abarque a complexidade do fenômeno psíquico. Conclui-se que, embora manuais de testagem sejam abundantes, persiste uma lacuna na sistematização de como os dados avaliativos são convertidos em intervenções clínicas. Portanto, urge discutir a articulação entre os resultados da avaliação e o planejamento terapêutico, garantindo a continuidade e a integralidade do ciclo assistencial

Diante do exposto, os achados desta revisão integrativa articulam o desenvolvimento histórico recente da Avaliação Psicológica às demandas contemporâneas da clínica digital, delimitando as transformações ocorridas entre os anos de 2019 e 2026. A relevância deste estudo reside na investigação de como o diagnóstico formal se traduz efetivamente em metas terapêuticas individualizadas, preenchendo um vazio conceitual e prático frequentemente negligenciado na literatura científica. Especificamente, pretende-se: (a) mapear os desafios éticos e técnicos da AP nos formatos presencial e remoto na última década; (b) analisar as articulações teóricas entre os resultados da avaliação, a elaboração do prognóstico e a estruturação do plano de metas terapêuticas; (c) sistematizar recomendações para a formação continuada, fomentando reflexões críticas sobre a integração da AP na consolidação da aliança terapêutica e no manejo clínico; e (d) discutir barreiras formativas e instrumentais, identificando o potencial das TDICs no suporte ao diagnóstico diferencial.

MÉTODO

O Estudo trata-se de uma revisão integrativa, caracterizada pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos,

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





sem recorrer diretamente aos fatos empíricos. Utiliza-se de fontes secundárias, ou seja, das contribuições de autores sobre determinado tema, o que a diferencia da pesquisa do tipo documental que se caracteriza pelo uso de fontes primárias, as quais ainda não receberam tratamento científico (SÁ-SILVA, ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) essa abordagem metodológica permite analisar e sintetizar o conhecimento científico disponível acerca da temática que será estudada, utilizando-se de estudos, artigos empíricos, teóricos e metodológicos. Integrando evidências relevantes para a prática profissional, o processo é estruturado em 6 etapas sistematizadas, que incluem: a formulação da questão norteadora, a busca na literatura, a coleta de dados (seleção dos estudos), análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos dados obtidos e a apresentação da revisão integrativa.

Primordialmente, estabeleceu-se a pergunta norteadora da pesquisa conforme as diretrizes de Souza, Silva e Carvalho (2010), visando delimitar os critérios de inclusão e as estratégias de extração de dados. Nesse sentido, o estudo é guiado pela seguinte indagação: quais são as limitações e potencialidades da avaliação psicológica contemporânea e de que maneira esses fatores repercutem no planejamento e na condução do processo terapêutico clínico? Em consonância com o problema de pesquisa, a etapa subsequente compreende um levantamento sistemático de contribuições teóricas e empíricas acerca da prática avaliativa, seus contornos ético-técnicos e sua interface com a psicoterapia.

Para tanto, a busca será conduzida nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES. Os manuscritos recuperados foram submetidos a fichamento e análise crítica, assegurando o rigor analítico necessário à seleção do *corpus* final da investigação. Para direcionar a seleção das publicações utilizou-se os descritores: Avaliação Psicológica, Processo Terapêutico, Psicologia Clínica, Desafios, Avanços e Testes Psicológicos. Esses descritores foram reunidos em *Strings*, e auxiliados por operadores booleanos “e”, “ou”, “AND e OR”, que compuseram a decisão de quais seriam





os mais indicados para a pesquisa (em português e inglês). Os Strings foram: “Avaliação Psicológica” E “Testes Psicológicos”; “Saúde mental” E “Inteligência Artificial”, "Psychological Assessment" AND "Psychological Tests"; "Mental health" AND "Artificial Intelligence".

Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos disponíveis em formato eletrônico, tendo o período de publicação delimitado (nos últimos seis anos) entre os anos de (2019-2026), no idioma português e inglês, podendo ser artigos nacionais ou internacionais por se tratar de uma pesquisa mais ampla e extensa, além de fontes confiáveis e reconhecidas. Inversamente, excluíram-se publicações em plataformas não científicas (blogs e sites de opinião), artigos duplicados, materiais sem revisão por pares, textos que não tangenciam a problemática central ou que estavam fora do recorte temporal e linguístico estabelecido.

A metodologia seguiu o protocolo estruturado para revisões integrativas, visando garantir a replicabilidade e o rigor analítico. Para o mapeamento do *corpus* literário, empregou-se o framework das diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), assegurando a reprodutibilidade e a estruturação sistemática da revisão (Siddaway *et al.*, 2019). Considerando a natureza dos dados gerados compostos por artigos científicos e não por discursos de sujeitos, a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) foi adotada de forma adaptada como uma técnica temático-categorial de literatura. Assim, a fase de pré-análise consistiu na leitura flutuante dos 13 artigos selecionados, seguida pela exploração do material para codificação de unidades de registro. Para a triagem e seleção, utilizou-se o software Rayyan, garantindo a organização dos critérios de elegibilidade. Por fim, o tratamento dos resultados envolveu a inferência e a interpretação embasadas na perspectiva crítica de Minayo (2014), permitindo a emergência de eixos temáticos por saturação conceitual, superando a mera descrição cumulativa dos dados.

A seleção final derivou de uma leitura reflexiva e interpretativa, cujos dados foram submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin (2016). O percurso analítico organizou-se em três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.





Na pré-análise, realizou-se a organização do *corpus* e a sistematização das ideias preliminares por meio da leitura flutuante. Esta etapa permitiu a operacionalização dos conceitos iniciais, selecionando documentos que respondessem estritamente ao problema de pesquisa. A escolha do material seguiu as quatro regras fundamentais de Bardin (2016): (a) exaustividade; (b) representatividade; (c) homogeneidade e (d) pertinência. Assegurando que somente materiais compatíveis com o problema da pesquisa fossem incluídos. Em sequência, foram formulados objetivos operacionais, hipóteses preliminares e indicadores que orientaram a fase seguinte da pesquisa.

Na exploração do material, realizou-se a codificação e categorização das unidades de significado pela identificação de temas e padrões relevantes. Por fim, no tratamento e interpretação dos resultados, os achados foram analisados à luz do referencial teórico, articulando a dimensão interpretativa proposta por Minayo (2014), abrangendo a compreensão dos sentidos emergentes dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da estratégia de busca sistematizada nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 504 estudos, sendo 187 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 261 na plataforma Portal de Periódicos CAPES, 53 na PEPSIC, e 3 na SciELO, ambos utilizando os *strings*: Avaliação Psicológica E Testes Psicológicos, Saúde Mental E Inteligência Artificial. Após a aplicação dos critérios de exclusão, que consistiam em artigos publicados no recorte temporal de 2019 à 2026 e por não atenderem ao recorte linguístico, o idioma (português e inglês) da pesquisa, foram excluídos 485 pesquisas por não contemplarem os objetivos e critérios de inclusão da pesquisa. Foram selecionados somente 13 artigos dos periódicos científicos para compor o *corpus* final desta revisão integrativa.

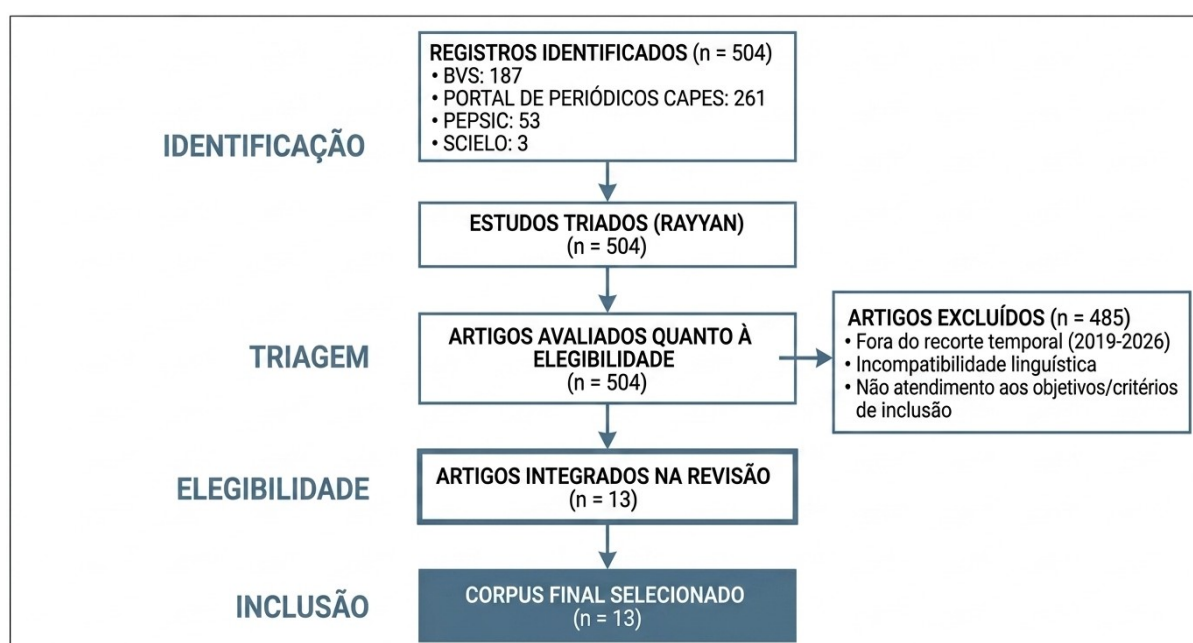
Os materiais selecionados e categorizados na tabela, conforme ilustrado na Figura 1, compreendem publicações científicas, abrangendo artigos teóricos, empíricos e relatos de experiência. Após a rigorosa aplicação metodológica, foi realizada a análise dos dados





estruturada pela perspectiva interpretativa de Minayo (2014) e operacionalizada pela Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que permitiu a organização e sistematização das evidências em quatro eixos temáticos predominantes: (1) a fundamentação técnica e o rigor processual; (2) os desafios da formação profissional e da prática clínica; (3) a avaliação psicológica como processo interventivo; e (4) as inovações tecnológicas e a ética contemporânea.

Figura 1 - Fluxograma dos estudos selecionados da pesquisa



Fonte:Dados da pesquisa, 2026.

Após a aplicação rigorosa dos filtros metodológicos descritos no fluxograma PRISMA (Figura 1), o corpus final desta revisão foi consolidado. A Tabela 1 apresenta a caracterização sistemática dos 13 artigos incluídos, discriminando autores, ano de publicação, título, objetivos principais e os delineamentos metodológicos que fundamentaram as evidências analisadas.



Tabela 1 – Artigos analisados.

Autores	Plataforma	Título	Ano	Resumo Focalizado
Wechsler, S. M; Hutz, C. S; Primi, R. 2019	Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC)	O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: avanços históricos e desafios.	2019	Revisão histórica que situa a AP no Brasil, abordando avanços técnicos, SATEPSI e desafios de consolidação.
Scaduto, A. A.; Cardoso, L. M.; Heck, V. S.	Portal de Periódicos CAPES	Modelos Interventivo-Terapêuticos em Avaliação Psicológica: Estado da Arte no Brasil	2019	Compara três modelos (Psicodiagnóstico Interventivo, PIOP e Avaliação Terapêutica) que integram avaliação e intervenção.
Schneider, A. M. A.; Dobrovolski, T. A. T.; Marasca, A. R.; Muller, C. M.; Bandeira, D. R.	<i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO)	Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação.	2020	Estudo teórico que apresenta um fluxograma para o planejamento da AP, focando na escolha ética e técnica de testes.
Tardivo, L. S. L. P. C.	Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC)	O Processo do Psicodiagnóstico Psicanalítico: Saber e Fazer	2020	Discussão sobre o diagnóstico compreensivo e interventivo, integrando aspectos sociais e subjetivos na prática clínica.
Marasca, A. R.; Yates, D. B.; Schneider, A. M. A.; Feijó, L. P.; Bandeira, D. R.	Portal de Periódicos CAPES	Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância	2020	O estudo discute os impactos da pandemia da Covid-19 na prática e no ensino da Avaliação Psicológica online, destacando adaptações necessárias para o atendimento remoto e limitações do ensino de técnicas psicológicas em ambiente virtual.
Repold C. T.; Almeida, L. S.; Wechsler, S. M.; Elousa, P.; Hutz, C. S.	<i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO)	Perfil dos Psicólogos Brasileiros que Utilizam Testes Psicológicos	2020	Levantamento nacional sobre o perfil dos psicólogos, áreas de atuação e instrumentos mais usados no país.
Dias-Viana, J. L., & Da Costa, T. M.	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Formação, contexto, instrumentos e prática profissional de psicólogos em avaliação psicológica.	2021	Investigar aspectos relacionados à formação específica em avaliação psicológica, contexto de atuação, principais instrumentos utilizados e realização das etapas do processo avaliativo.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Zanin, D. S.; Oliveira, K. S.; Oliveira, K. L.; Henklain, M. H. O.	Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC)	Desafios da Avaliação Psicológica no Brasil: Nova Realidade, Velhas Questões.	2022	Análise sistemática sobre a invisibilidade de grupos minorizados (gênero, raça, classe, deficiência) em pesquisas de AP no Brasil (2011-2021).
Bentes, A.; Sanches, D.; Fonseca, P.	Portal de Periódicos CAPES	Assistentes Virtuais Inteligentes e saúde mental: debates regulatórios no Brasil.	2024	O artigo analisa o uso dos Assistentes Virtuais Inteligentes na saúde mental e discute se a legislação brasileira é suficiente para regulamentar essas tecnologias.
Paula, A. A. Sidericoudes, O.	Portal de Periódicos CAPES	A ética na avaliação psicológica: Reflexões sobre o uso e interpretação de testes psicológicos	2025	Este estudo tem como objetivo discutir os princípios éticos que orientam o uso, a aplicação e a interpretação de testes psicológicos, abordando aspectos como responsabilidade profissional, sigilo, validade científica e respeito aos direitos do avaliado.
Comassetto, M. E., Bolzan de Campos, C., & Paris Feijó, L.	Portal de Periódicos CAPES	Tecnologias Avançadas no contexto da Avaliação Psicológica: A inteligência artificial.	2025	O artigo apresenta o contexto da AP, investigando o impacto potencial das Tecnologias Avançadas, em especial a IA, no contexto da Avaliação Psicológica, com ênfase na possibilidade de substituição do profissional nesse processo, visando compreender o impacto humano subjetivo na Avaliação Psicológica.
Ribeiro, M. G. C.; Oliveira, I. C. V.	Portal de Periódicos CAPES	Avanços e desafios na avaliação psicológica: uma análise da prática profissional no Brasil.	2025	Artigo recente que revisa o panorama da AP no Brasil, focando na prática profissional e desafios contemporâneos.
Silva, L. L. L.; Sousa, F. D.; Moura, A. C. G.	Portal de Periódicos CAPES	Aplicações da inteligência artificial na saúde mental sob a perspectiva científica: revisão sistemática	2026	Revisão sistemática sobre o uso de IA em triagem, monitoramento e apoio à decisão clínica.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Conforme evidenciado na Tabela 1, observa-se que a literatura científica recente converge para a compreensão da Avaliação Psicológica não como uma etapa isolada, mas como um eixo transversal ao planejamento terapêutico. Enquanto as produções situadas entre 2019 e 2021 concentraram-se na consolidação do rigor técnico, no papel do SATEPSI e nas limitações da formação, os estudos publicados entre 2024 e 2026 revelam uma mudança de paradigma, deslocando o foco para a integração de ferramentas digitais e Inteligência Artificial. Essa organização cronológica e temática do material desenvolvido fornece as bases para a discussão a seguir, na qual se problematiza como esses achados repercutem desde a antiguidade até os dias atuais, de fato, na eficácia da intervenção clínica e na humanização do cuidado psicológico.

A análise dos 13 estudos selecionados na presente revisão evidencia que a Avaliação Psicológica AP desempenha um papel fundamental na prática clínica, não apenas como uma etapa inicial de levantamento de dados, mas como um processo contínuo de compreensão do sujeito e de fundamentação do planejamento terapêutico. Sob esse olhar, a AP não se limita à aplicação de instrumentos, mas envolve uma conexão cuidadosa entre escuta qualificada, análise crítica dos dados, domínio técnico e ético diante de cada caso. Assim, compreender os limites e as potencialidades desta área torna-se fundamental para que os profissionais possam refletir sobre suas contribuições efetivas à intervenção clínica na contemporaneidade.

Os textos examinados apontam que, embora a área tenha obtido avanços significativos em termos teóricos, técnicos e normativos, ainda persistem desafios substanciais relacionados à formação dos profissionais, ao uso adequado dos instrumentos, à adaptação a diferentes contextos sociais e às exigências trazidas pelas novas tecnologias num contexto pós-pandêmico. Esses achados revelam que a qualidade da AP não depende apenas do conhecimento metodológico, mas também da perspicácia do psicólogo em integrá-lo de forma crítica, responsável e contextualizada no contexto clínico. Dessa maneira, as discussões a seguir articulam esses conteúdos à prática moderna, demonstrando como a Avaliação





Psicológica pode se consolidar como base para intervenções mais eficazes, éticas e humanizadas.

A Fundamentação Técnica e o Rigor na Avaliação

No contexto clínico, a Avaliação Psicológica (AP) constitui-se como um pilar fundamental da atuação do psicólogo, por exigir um minucioso processo de investigação, planejamento, cuidado técnico e conhecimento científico, cuja finalidade é reunir informações detalhadas que possibilitem uma compreensão mais aprofundada do paciente. O início desse processo se dá pela identificação clara e objetiva do que motivou o paciente a buscar pela avaliação e quais os objetivos da demanda. Essas informações são coletadas na entrevista inicial que, quando conduzida por meio de uma escuta qualificada e acolhedora, permite ao profissional dar início às próximas etapas da avaliação. Assim, o profissional que possui domínio teórico e técnico na condução destas fontes fundamentais pode chegar de forma mais confiável e ética a uma decisão. (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2025).

Nesse sentido, entendendo o rigor dessa prática de avaliação o psicólogo deve ter um olhar amplo e sensível na hora de escolher os instrumentos adequados. Dessa forma, a (AP) não deve ser vista apenas como o momento de aplicação de instrumentos, mas como uma fase criteriosa para que se obtenha uma interpretação responsável, precisa e fidedigna dos dados obtidos. Onde, Schneider *et al.*, (2020) salientam a importância do planejamento na avaliação, pois ajuda o psicólogo a organizar os conteúdos que realmente fazem sentido para a demanda apresentada. Assim, segundo Freitas e Santos (2020) a avaliação deve considerar não apenas os aspectos intrapsíquicos e intrafamiliares, mas também as condições biopsicossocioculturais que circundam o indivíduo.

Para compreender por que a Avaliação Psicológica (AP) exige tanto rigor, é necessário olhar para o passado e entender como essa área se constituiu historicamente e quais avanços possibilitaram sua consolidação como uma prática científica. Wechsler *et al.* (2019) destacam





que o desenvolvimento da área no Brasil acompanhou um movimento de maturação científica, permitindo ao psicólogo migrar de uma aplicação mecânica e isolada de testes para uma postura verdadeiramente crítica, reflexiva e integrada. Os autores também apontam que o ano de 1962 pode ser considerado como um dos períodos de maior impacto na Psicologia brasileira, com a regularização legal da profissão de psicólogos (LEI Nº 4.119/1962), na qual o uso de testes psicológicos passou a ser de uso privativo do psicólogo (DECRETO NO.53.464/1964).

Diante desse percurso histórico, evidencia-se que a (AP) passou por importantes transformações, até os dias atuais. O primeiro marco se dá com a implantação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), instituído pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) nos anos 2000, em resposta ao aumento de queixas relacionadas ao uso inadequado de testes psicológicos por outros profissionais, o que compromete a avaliação do construto devido à falta de rigor técnico. E a criação da Comissão Interinstitucional de Avaliação Psicológica e posteriormente de Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica Wechsler *et al.* (2019). Nesse sentido, a criação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) teve como objetivo certificar a qualidade dos instrumentos psicológicos, definindo os requisitos técnicos mínimos para a sua aprovação.

Em sequência outros dois marcos importantes surgiram para a melhoria dos instrumentos psicológicos, a Resolução CFP nº31/2022 (BRASIL, 2022) que atualiza as diretrizes gerais da Avaliação Psicológica no Brasil, conceituando-a como um processo investigativo rigoroso, descrevendo suas etapas etapas fundamentais, que abrangem desde o planejamento até a comunicação dos resultados, e enfatiza o rigor ético quanto à fidedignidade e adequação cultural dos instrumentos. Além disso, a resolução impõe ao profissional o respeito à diversidade e a eliminação de vieses discriminatórios.

Nesse sentido, (SCHNEIDER, 2020) acrescentam que, quando o profissional carece de conhecimento sobre essas diretrizes e utiliza instrumentos inadequados ou não possui manejo da técnica, pode acabar comprometendo os resultados do processo, acarretando





prejuízos ao sujeito ou às instituições que dependem desse diagnóstico para uma tomada de decisão. Nessa perspectiva, a consolidação do SATEPSI estimulou um avanço expressivo na área de pesquisas, no desenvolvimento de novos instrumentos e qualificação do exercício profissional, assegurando maior rigor ético à avaliação psicológica no país.

Por fim, a escolha dos instrumentos de medida é uma etapa decisiva que impacta diretamente a qualidade do prognóstico e, consequentemente, no processo terapêutico do paciente. Quando o psicólogo falha em manter esse rigor técnico e ético seja por uma formação acadêmica deficitária ou pela negligência na aplicação, correção e interpretação dos instrumentos, ele fragiliza não só o diagnóstico, mas o processo terapêutico do paciente. É necessário que os profissionais estejam atentos à fundamentação técnica especializada, pois ela atua como um suporte que permite transformar essas informações coletadas em intervenções mais assertivas e inclusivas, mantendo o alinhamento entre a prática clínica nacional com os padrões internacionais de qualidade.

Os Desafios na Formação Profissional e Prática Clínica

A transição entre a teoria acadêmica e a prática profissional na Avaliação Psicológica (AP) expõe um cenário de contrastes que impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados na área da saúde mental. No contexto clínico, o profissional deve dispor de uma boa base teórica e prática consistente, capaz de realizar uma (AP) qualificada e ética, onde Schneider *et al.*, (2020) ressaltam que o psicólogo deve refletir sobre o seu nível de preparo, sua experiência e grau de domínio sobre os instrumentos e técnicas que pretende utilizar no processo de avaliação. Reforçando a importante necessidade de que aqueles que desejam atuar na área de (AP), busquem uma formação complementar e supervisão antes de aceitar conduzir um trabalho (BUENO; PEIXOTO, 2018; GOUVEIA, 2018; MUNIZ, 2018; SCHNEIDER *ET AL.*, 2020). Assim, cabe destacar que quando o profissional não se sentir devidamente capacitado ou seguro para atender à demanda apresentada, recomenda-se o encaminhamento





do paciente a outro profissional qualificado, garantindo assim uma assistência ética e responsável.

A ética na avaliação psicológica está diretamente ligada ao compromisso com a competência profissional, exigindo atualização contínua, domínio dos procedimentos e postura autocrítica, visto que é um campo de atuação que requer do psicólogo não só o embasamento teórico, e uso adequado de instrumentos, mas também de domínio no campo da psicopatologia ao realizar diagnósticos. Além disso, esses aspectos relacionados à validade psicométrica, aos cuidados éticos, à interpretação e fundamentação dos resultados, também compõem esse processo (BUENO; PEIXOTO, 2018; GOUVEIA, 2018; MUNIZ, 2018; SCHNEIDER *ET AL.*, 2020).

Apesar da relevância desses princípios, Reppold *et al.*, (2020) comentam que, embora os psicólogos brasileiros utilizem das ferramentas de avaliação, corriqueiramente encontram dificuldades na aplicação e interpretação do rigor técnico exigido pelas resoluções. Nesse sentido, é esperado que o profissional tenha a postura ética de escolher somente os instrumentos que tem conhecimento e domínio. Essa postura contribui tanto para a redução de erros interpretativos quanto a proteção do avaliado diante práticas imprudentes (PAULA; SIDERICOUDÉS, 2025). Ao considerar a aquisição de um novo teste psicológico, é indispensável que o psicólogo aprofunde seus conhecimentos sobre o instrumento, analisando o seu público-alvo, a pertinência de sua utilização diante das demandas de sua prática profissional e a adequação de suas propriedades psicométricas ao seu contexto de atuação.

Do ponto de vista educacional, as Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Psicologia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC, 2011) e Dias-Viana e Costa (2021) exprimem as suas expectativas no que diz respeito ao ensino da (AP), onde espera-se que o aluno aprenda a escolher e utilizar os instrumentos de coleta, observando sua pertinência, avaliando os fenômenos de ordem cognitiva (comportamental e afetiva), realizando também a elaboração de documentos e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações. Sob essa ótica, Zanini *et al.*, (2022) evidenciam que, ainda





que o profissional saiba quais conteúdos devem ser ensinados, a avaliação psicológica ainda carece de mais produções científicas. E os desafios contemporâneos enfrentados só poderão ser superados através da formação educacional continuada e pela prática clínica que possibilite o psicólogo(a) a ampliar o seu repertório de conhecimentos e habilidades ao manejo clínico cotidiano.

Nesse sentido, observando as expectativas e lacunas a qual a área educacional ainda possui, Marasca *et al.* (2020) relatam as dificuldades de uma profissional que atua na área jurídica do interior do Mato Grosso, que tem uma experiência a 750 km de distância de Cuiabá, uma das cidades de referência para que a profissional pudesse adquirir testes psicológicos, realizar cursos e supervisão. Relatando a sua frustração junto de outros profissionais do campo, expressando os sentimentos de desamparo na hora de realizar avaliações relacionadas à disputa de guarda, pois não tem material adequado, orientações e supervisões na cidade onde residem e atuam como psicólogas. Esse relato segundo Marasca *et al.*, (2020), evidencia que a produção científica e ensino atualmente ainda está vinculada aos grandes centros urbanos, mas que essa dificuldade de acessibilidade de ensino podem ser amenizadas com o auxílio de aulas remotas, promovendo uma ponte de acesso a esses profissionais a possibilidade de realizarem um trabalho mais seguro e qualificado.

Essa acessibilidade tecnológica permite que supervisões possam ser realizadas de forma remota, possibilitando o profissional a ter acesso a orientações de qualquer lugar. Segundo, Marasca *et al.*, (2020) a supervisão é vista como uma formação intensiva ou treinamento, onde o profissional com experiência comprovada foca em utilizar casos clínicos representativos da realidade profissional com o objetivo de promover direção e orientação no trabalho de outros profissionais. Esse momento pode ser visto como um espaço seguro, para que aqueles que buscam melhor qualidade em seus serviços possam expressar seus medos, inseguranças e dificuldades, favorecendo a troca de conhecimento de forma acolhedora, ética e profissional.





Portanto, para que as lacunas já existentes e aquelas que continuam surgindo ao longo da formação em (AP) sejam superadas, faz-se necessário que as academias de ensino reflitam sobre a possibilidade de atualizarem o seu modelo formativo. Saindo do viés generalista, captando profissionais experientes na área de (AP) para compor o seu corpo docente, oferecendo aos estudantes mais oportunidades de aulas práticas, campos de estágios em diferentes contextos de atuação, possibilitando uma ampla aprendizagem e supervisões de estágio em grupo e individual para.

Além disso, a formação continuada dos profissionais já atuantes na área também se mostra fundamental nesse processo de transformações, por meio de cursos voltados para testes específicos, elaboração de laudos, uso adequado dos instrumentos e apropriação de novas ferramentas tecnológicas. Desse modo, será possível favorecer uma aprendizagem mais ampla, qualificada e condizente com as demandas contemporâneas da prática profissional.

A Avaliação como Processo Interventivo

Para a realização de um atendimento clínico ou de uma avaliação psicológica qualificada, é fundamental que o psicólogo tenha intrínseco à sua prática profissional o tripé formado pelo acolhimento, pela escuta e pela curiosidade. Onde em primeiro momento, o acolhimento vai possibilitar que o paciente se sinta reconhecido em sua singularidade, favorecendo a construção de um vínculo inicial de confiança. Segundo Tardivo, (2022) quando analisamos a ligação entre a avaliação psicológica e a clínica psicanalítica, observa-se que o diagnóstico da (AP) não se limita a uma classificação de um transtorno ou na rotulação do paciente a um diagnóstico, mas sim na compreensão do sujeito de forma completa, como um ser complexo a partir de suas unidades de significado. Esse acolhimento na primeira sessão pode promover mudanças significativas na vida do paciente através de intervenções específicas e que fazem sentido para ele naquele momento.





Em continuidade a essa reflexão, o psicólogo clínico deve estar atento às questões relacionadas ao sofrimento social, pois essas fazem parte da construção de vida do paciente (TARDIVO, 2022). Na prática, o saber-fazer exige de uma escuta qualificada, que por sua vez, permite compreender não só a queixa manifestada, mas também os sentidos, os afetos, as vivências e o contexto que o paciente está inserido. Pois são nessas particularidades vivenciadas que o sofrimento pode estar coexistindo.

Dessa forma, o último pilar do tripé para realizar um bom atendimento se dá pela curiosidade clínica, que vai impulsionar o psicólogo a realizar uma investigação mais cuidadosa e ampliada, evitando o surgimento de conclusões precipitadas, permitindo que o mesmo tenha uma compreensão mais profunda da demanda. Segundo as reflexões de Scaduto, Cardoso e Heck (2019) o rompimento dos modelos tradicionais de avaliação que antigamente se reduziam a "avaliar", "diagnosticar" e/ou "tratar", partem para a atualidade com uma visão mais funcional, onde através de uma aliança terapêutica bem estabelecida com o paciente, é possível influenciar diretamente a adesão do tratamento mantendo o seu engajamento durante as atividades propostas pelos testes, que já é, em si, uma forma de intervenção clínica (SILVA ET AL., 2026).

Portanto, quando a prática clínica e a avaliação psicológica são realizadas com rigor e andam em harmonia, elas se tornam o grande alicerce de todo o tratamento, garantindo que as intervenções sejam éticas, técnicas e humanizadas, e não totalmente engessadas, mas sim ajustadas às necessidades de cada um. Onde o resultado da avaliação se transforma em um poderoso instrumento de ressignificação psíquica, dando a oportunidade do paciente ter uma visão mais abrangente sobre o seu diagnóstico, compreenda suas diferenças e limitações e, assim, consiga ter mais autonomia no seu cotidiano.

Desafios Contemporâneos: Inovações Tecnológicas e a Ética na Prática

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





O cenário da Avaliação Psicológica (AP) foi significativamente remodelado após o período pandêmico da COVID-19, quando os processos de avaliação passaram a ser fortemente impactados pelos avanços da tecnologia digital. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e, atualmente por ferramentas de Inteligência Artificial (IA) e Assistentes Virtuais. A modalidade de Avaliação Psicológica online é uma das atividades regulamentadas como possibilidade de atuação do psicólogo a partir da Resolução nº 9/2024.

No contexto pós-pandemia, o atendimento e avaliação psicológica remota ganharam um espaço significativo na área da psicologia, onde através da sua praticidade e flexibilidade permite ser exercida em diferentes contextos, desde que atenda às normas e restrições regulamentadas pelas resoluções Marasca *et al.*, (2020). Segundo a Resolução CFP nº 9/2024 o (a) psicólogo (a) que tiver o interesse em realizar serviços psicológicos por meios tecnológicos de comunicação a distância deve estar cadastrado no Conselho Regional de Psicologia. Pois diferente do atendimento presencial, os atendimentos por meio das TDICs requerem um cuidado maior para que seja realizado dentro das normas.

Ao adentrar no campo da (AP) online, alguns pontos devem ser observados antes do início do atendimento, como a compreensão da demanda, sua compatibilidade com a modalidade remota e a presença de necessidades especiais. Assim, Marasca *et al.*, (2020) pontuam que considerar essas características e particularidades da pessoa atendida como idade, condições físicas e cognitivas, e outros dados como familiaridade com o uso de tecnologia, acesso a aparelhos eletrônicos e qualidade de conexão à internet possibilitam a adaptação do atendimento quando necessário.

Através dessas informações é possível dar início a avaliação, onde no momento da aplicação o profissional estará ciente de qual formato (presencial/online) e instrumento melhor se adequa a demanda. Seguindo essa lógica, o Conselho Federal de Psicologia (2022) informa que os psicólogos devem estar atentos na hora de selecionar os instrumentos que serão aplicados, verificando se estão devidamente regulamentados e favoráveis para a





aplicação no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), com padronização e normatização específica para uso remoto, conforme art. 18 da Resolução CFP nº 9/2018, em vigência. Esse cuidado torna o trabalho do profissional mais inclusivo, visando atender as particularidades e necessidades do paciente.

O emprego das tecnologias avançadas, com o sistema de inteligência artificial dentro da avaliação psicológica, oferece hoje oportunidades significativas para aprimorar a precisão e a objetividade desse campo. Conforme apontam Comassetto *et al.*, (2025), a avaliação online pode auxiliar o especialista a avaliar rapidamente o estado psicológico de um paciente, considerando a ampla disponibilidade dos dispositivos móveis na contemporaneidade. Nessa direção a IA pode vir a ser utilizada de maneira ética e criteriosa, podendo contribuir tanto no processo avaliativo quanto o terapêutico, por exemplo, no monitoramento de padrões de sono, humor e comportamento por meio de aplicativos e outras tecnologias digitais. Desse modo, possibilita um cuidado contínuo e preventivo, favorecendo o acompanhamento longitudinal dos pacientes e a identificação precoce de alterações no estado mental (SILVA ET AL., 2026).

Entretanto, estudos recentes indicam avanços importantes na avaliação online e no uso de tecnologias digitais na saúde mental, (Zanin *et al.*, 2022; Comassetto *et al.*, 2025) comentam que o desafio que se apresenta dentro da (AP), parece não ser o de como lutar contra o avanço dessas tecnologias, mas sim, de como qualificar os profissionais para fazer uso seguro desses recursos em benefício da prática clínica. Nesse sentido, tratando-se de tecnologias que estão em constante atualização, o profissional que deseja integrar esses sistemas de informação à sua prática clínica, deve buscar cursos, treinamentos e especializações que orientem em como trabalhar de maneira segura com essas novas ferramentas.

Assim, à medida que a Avaliação Psicológica evolui, novos desafios continuam a surgir, tornando necessário um olhar mais crítico sobre suas possíveis limitações e implicações éticas. Eckford; Barnett E Marasca *et al.*, (2020) apontam que a dificuldade de





acesso a internet, é um fator limitante no processo de avaliação, podendo afetar as respostas durante a fase de aplicação dos instrumentos. Essa observação, segundo Zanin *et al.*, (2022) evidencia que, antes do profissional pensar em realizar uma prática avaliativa nesse contexto, ele deve considerar as desigualdades sociais e estruturais que ainda marcam a realidade brasileira, visto que grande parte da população atualmente ainda carece de acesso à internet.

Nesse sentido, Marasca *et al.*, (2020) destacam que o setting presencial permite maior controle do processo avaliativo, ao passo que o contexto remoto impõe limitações quanto ao manejo do ambiente. O Conselho Federal de Psicologia (2022) alerta aos profissionais que o uso de celular, internet ou a presença de terceiros pode comprometer a confiabilidade da avaliação, sendo indispensável garantir o sigilo, privacidade e segurança durante o atendimento. Pois além disso, nem sempre é possível garantir que o examinando esteja em condições adequadas de privacidade e segurança durante a atividade avaliativa.

Ademais, com o crescente interesse pelos sistemas de Inteligência Artificial (IA) impulsionou a popularização dos Assistentes Virtuais Inteligentes (AVI). Por apresentarem uma interface amigável e capacidades de interação humanizadas, essas ferramentas oferecem novas possibilidades de cuidado. Contudo, essa evolução também levanta debates sobre seus riscos, benefícios, dilemas éticos e transformações nas práticas terapêuticas tradicionais. (SHARMA *ET AL.*, 2022; BENTES *ET. AL.*, 2024; WAGSTAFF, 2024; SILVA *ET AL.*, 2026).

Nesse cenário, a literatura científica expõe sérias limitações éticas associadas ao uso da (IA) na saúde mental, especialmente quanto à privacidade no manejo de dados sensíveis, à falta de transparência dos algoritmos e à reprodução de vieses discriminatórios que podem comprometer a fidedignidade dos resultados avaliados. Consequentemente, a prática da avaliação psicológica exige do profissional uma postura rigorosamente vigilante e ativa frente a tais ameaças. Assim, Silva *et al.*, (2026) conclui que a integração dessas novas tecnologias deve ocorrer de forma criteriosa, ética e integrada a práticas de cuidado humanizadas.





Dessa forma, reflete-se que os desafios contemporâneos da Avaliação Psicológica não se limitam exclusivamente à inclusão dos avanços das novas tecnologias, mas sim da necessidade de que o profissional tenha uma postura ética, crítica e constantemente atualizada sobre essas mudanças. Nesse cenário, a formação continuada é indispensável para que o psicólogo possa ter a expertise de integrar as TDICs, com seus conhecimentos técnicos e a sua sensibilidade clínica, sem reduzir sua prática a modos mecanizados. Assim, o fortalecimento da avaliação psicológica nesse contexto depende somente da capacidade do psicólogo em articular inovação e responsabilidade, de modo que essas transformações tecnológicas contribuam para qualificar o cuidado psicológico e ampliar o acesso aos serviços, preservando o compromisso com a singularidade do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Psicológica, no contexto clínico contemporâneo ultrapassa o caráter de etapa inicial do atendimento e se consolida como um eixo estruturante do planejamento terapêutico, a medida em que permite o psicólogo compreender com maior precisão as demandas apresentadas, os fatores associados ao sofrimento psíquico e as condições subjetivas, sociais e contextuais que atravessam a vivência do paciente. Ao longo desta revisão, foi possível identificar que, para que seja possível realizar uma avaliação psicológica segura, é necessário haver melhorias na educação. As pesquisas analisadas revelaram que as lacunas educacionais, ausência de atualização contínua e de supervisões clínicas pós graduação podem comprometer a precisão diagnóstica, a continuidade do cuidado e a construção de intervenções compatíveis com as necessidades do avaliado.

Além disso, as pesquisas atuais apontaram que os avanços tecnológicos, embora ampliem novas possibilidades de acesso, auxiliando como facilitadores na comunicação e aplicação de recursos avaliativos e organizacionais, também revelam desafios éticos à prática psicológica, como a proteção e o sigilo de dados. Outro aspecto relevante explorado nesta





investigação, diz respeito ao potencial interventivo da própria Avaliação Psicológica, onde os autores comentam que, quando o profissional olha para o paciente de forma integral, visualizando todas as suas particularidades, conseguindo integrar essas informações de forma ética, acolhedora e técnica, a avaliação pode fortalecer o vínculo terapêutico, produzindo efeitos significantes e contribuir para que o paciente participe ativamente do processo. Dessa forma, a avaliação deixa de exercer uma função meramente estatística ou diagnóstica e passa a integrar, organicamente, o processo terapêutico.

Diante disso, reafirma-se que a Avaliação Psicológica constitui um pilar indispensável da prática clínica, especialmente quando articulada à prática baseada em evidências, à ética profissional e à escuta qualificada do sujeito em sua singularidade. Sua contribuição vai além da produção de diagnósticos: ela sustenta a construção de intervenções mais humanas, contextualizadas e efetivas, capazes de responder às demandas contemporâneas da saúde mental. Portanto, fortalecer a formação profissional por meio de especializações, cursos de como (manusear, aplicar, interpretar e elaborar documentos), supervisões em grupo e individuais, participações em congressos de Avaliação Psicológica, investimento na produção científica e ampliação no debate sobre os limites e possibilidades da prática avaliativa são passos fundamentais para qualificar o cuidado psicológico e consolidar a Avaliação Psicológica como instrumento de promoção de saúde e bem-estar integral do paciente.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Denise Ruschel; ANDRADE, Josemberg Moura de; PEIXOTO, Evandro Moraes. O uso de testes psicológicos: formação, avaliação e critérios de restrição. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e252970, p. 1-12, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252970>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/KpjTyTLtxKG6s4wjDBvdHfr/>. Acesso em: 20 mai. 2026.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





BENTES, Anna; SANCHES, Danielle; FONSECA, Paulo. Assistentes Virtuais Inteligentes e saúde mental: debates regulatórios no Brasil. **RECIIS**, v. 18, n. 3, p. 538–553, 2024. DOI: 10.29397/reciis.v18i3.4310. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/4310>. Acesso em: 19 mai. 2026.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Avaliação Psicológica: Diretrizes para a prática profissional**. Brasília, DF: CFP, 2022. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha_avaliacao_psicologica-2309.pdf. Acesso em: 18 mai. 2026.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 31, de 15 de dezembro de 2022. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-n>. Acesso em: 18 mai. 2026.

BRASIL. Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964. Regula a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 753, 24 jan. 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d53464.htm. Acesso em: 19 mai. 2026.

BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 9121, 5 set. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm. Acesso em: 19 mai. 2026.

CAVALCANTE, L.; OLIVEIRA, A. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. DOI <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p83-102>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006. Acesso em: 20 mai. 2026.

Revista **OWL Journal**, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista **OWL Journal** está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





COMASSETTO, Maria Eduarda; BOLZAN DE CAMPOS, Camila; PARIS FEIJÓ, Luan. TECNOLOGIAS AVANÇADAS NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A inteligência artificial. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 11, n. 1, p. 1019–1033, 2025. DOI: 10.22289/2446-922X.V11A1A59. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1302>. Acesso em: 21 mai. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Resolução CFP nº 9, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 001/2017 e 002/2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 maio 2018. Disponível em: <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Resolução CFP nº 11, de 11 de maio de 2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias de informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 maio 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Resolução CFP nº 4, de 26 de março de 2020. Regulamenta a Resolução CFP nº 11, de 11 de maio de 2018, que regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias de informação e da comunicação, de modo a suspender temporariamente os efeitos de seus artigos 4º, 6º, 7º e 8º, devido à pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 60, seção 1, p. 135, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>. Acesso em: 21 mai. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Resolução CFP nº 9, de 25 de abril de 2024. Regulamenta o exercício profissional da Psicologia mediado por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) em território nacional e revoga as Resolução CFP nº 11, de 11 de maio de 2018, e Resolução CFP nº 04, de 26 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2024. Disponível em:

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-9-2024-regulamenta-o-exercicio-profissional-da-psicologia-mediado-por-tecnologias-digitais-da-informacao-e-da-comunicacao-tdics-em-territorio-nacional-e-revoga-as-resolucao-cfp-no-11-de-11-de-maio-de-2018-e-resolucao-cfp-no-04-de-26-de-marco-de-2020>. Acesso em: 21 mai. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha de avaliação psicológica**. Brasília, DF: CFP, 2022.

DALLA VALLE, Paulo Roberto; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>. Acesso em: 20 mai. 2026.

DIAS-VIANA, João Lucas; DA COSTA, Thicianne Malheiros. Formação, contexto, instrumentos e prática profissional de psicólogos em avaliação psicológica. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 105, p. 408–429, 2021. DOI: 10.7213/psicolargum39.105.AO03. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27507>. Acesso em: 21 mai. 2026.

ELOSUA, Paula; AGUADO, David; FONSECA-PEDRERO, Eduardo; ABAD, Francisco José; SANTAMARÍA, Pablo. New Trends in Digital Technology-Based Psychological and Educational Assessment. **Psicothema**, v. 35, n. 1, p. 50-57, 2023. DOI <https://doi.org/10.7334/psicothema2022.241>. Disponível em: <https://www.psicothema.com/English/4789.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2026.

MARASCA, Aline Riboli et al. Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200085, 2020. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200085. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7ZC9NVCfHVVJ7gqTss5P9dc/?lang=pt>. Acesso em: 8 mai. 2026.

MARCONDES, R.; DA SILVA, S. L. R. O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pós-**

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL: Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Graduação, Brasília, DF, v. 18, n. 39, p. 1–19, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18i39.1894.
Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1894>. Acesso em: 21 mai. 2026.

REPPOLD, C. T. et al. Perfil dos Psicólogos Brasileiros que Utilizam Testes Psicológicos: Áreas e Instrumentos Utilizados. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e201348, 2020.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cvJ7NWPdqNJdL55ZfZpNhZH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

RIBEIRO, Maria Gabriela Costa; OLIVEIRA, Isabel Cristina Vasconcelos de. Avanços e Desafios na Avaliação Psicológica: Uma Análise da Prática Profissional no Brasil. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, p. 1-15, 2022. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i1.3008>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SCADUTO, Alessandro Antonio; CARDOSO, Lucila Moraes; HECK, Vanessa Stumpf. Modelos interventivo-terapêuticos em avaliação psicológica: estado da arte no Brasil. **Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 1, p. 67-75, jan./abr. 2019. DOI:
<https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.16543.08>. Disponível em:
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v18n1/09.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2026.

SCHNEIDER, Andréia Mello de Almeida et al. Planejamento do processo de avaliação psicológica: implicações para a prática e para a formação. **Psicologia: Ciência & Profissão**, Brasília, v. 40, e214089, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003214089>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SILVA, L. L. L.; SOUSA, F. D. de; MOURA, A. C. G. de. Aplicações da inteligência artificial na saúde mental sob a perspectiva científica: revisão sistemática. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 9, n. 20, p. e093050, 2026. DOI:
10.55892/jrg.v9i20.3050. Disponível em:
<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/3050>. Acesso em: 9 mai. 2026.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI
<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/>. Acesso em: 20 mai. 2026.

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. O processo do psicodiagnóstico psicanalítico: o saber e o fazer do psicólogo clínico. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 42, n. 103, p. 111-123, 2022. DOI: 10.5935/2176-3038.20220012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2022000200111&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 mai. 2026.

WECHSLER, S. M.; HUTZ, C. S.; PRIMI, R. O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: avanços históricos e desafios. **Avaliação Psicológica**, Brasília, v. 18, n. 2, p. 121-130, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v18n2/03.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2026.

ZANIN, Daniela Sacramento et al. Desafios da Avaliação Psicológica no Brasil: Nova Realidade, Velhas Questões. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 21, n. 4, p. 407-417, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.15689/ap.2022.2104.24162.04>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712022000400005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 mai. 2026.

Recebido em: 22/05/2026

Aprovado em: 27/05/2026

Publicado em: 02/06/2026

Revista **OWL Journal**, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

